

INICIATIVAS SOCIOAMBIENTAIS COM MOEDAS SOCIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ziziane Kelly Rocha dos Santos Guimarães¹

Alexsandro Santos da Silva²

Lívia Santos Lima Lemos³

Resumo: Este artigo analisa iniciativas que integram educação ambiental e moedas sociais como estratégias para promover a sustentabilidade. Foram utilizadas as bases SciELO, Google Scholar e CAPES, resultando em 365 publicações entre 2014 e 2025, das quais 18 foram selecionadas para análise. Os estudos evidenciam o potencial transformador de ações que articulam práticas educativas, economia solidária e gestão de resíduos. As moedas sociais, quando associadas à educação ambiental, geram impactos muito positivos, emergindo como instrumentos pedagógicos e econômicos eficazes na construção de comunidades sustentáveis, solidárias e engajadas.

Palavras-chave: Inovação pedagógica; Economia solidária; Educação ambiental; Práticas comunitárias; Engajamento socioambiental.

Abstract: This article analyzes initiatives that integrate environmental education and social currencies as strategies to promote sustainability. The databases SciELO, Google Scholar, and CAPES were used, resulting in 365 publications between 2014 and 2025, of which 18 were selected for analysis. The studies highlight the transformative potential of actions that combine educational practices, solidarity economy, and waste management. Social currencies, when associated with environmental education, generate highly positive impacts, emerging as effective pedagogical and economic tools in building sustainable, supportive, and engaged communities.

Keywords: Pedagogical innovation; Solidarity economy; Environmental Education; Community practices; Socio-environmental engagement.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia. E-mail: zizianekelly@gmail.com.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5142433436784198>.

² Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto, CEPJAP. E-mail: alexbiologia2020@gmail.com.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0350657462734060>.

³ Universidade Federal do Sul da Bahia. E-mail: livia.lemos@cpf.ufsb.edu.br.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4155634257662178>.

Introdução

A sustentabilidade refere-se à capacidade de manter determinadas atividades humanas ao longo do tempo, de maneira contínua e equilibrada. Está diretamente relacionada à viabilidade de ações que possam perdurar por gerações, sem comprometer os recursos naturais e sociais necessários à vida (Silveira, 2017).

Entretanto, como destacam Roos e Becker (2012), esse ideal está ameaçado pelos problemas econômicos, sociais e ecológicos gerados pelo atual modelo de desenvolvimento, que privilegia o crescimento a qualquer custo. Nesse cenário, a escola assume um papel fundamental ao incorporar a Educação Ambiental em suas práticas pedagógicas, promovendo valores e atitudes voltados à construção de uma sociedade mais justa e sustentável (Chaves, 2017).

A Educação Ambiental visa formar sujeitos críticos, conscientes e atuantes, capazes de compreender e intervir nos desafios socioambientais contemporâneos, com base em conhecimentos, valores e experiências transformadoras (Kataoka, 2014; Silva; Conceição, 2022). Para isso, é essencial que esse processo formativo considere dimensões sociais, econômicas, culturais, científicas e ambientais, pois é a partir delas que se constroem reflexões e ações contínuas ao longo das gerações (Carmo; Sena; Silva, 2021).

Entre as diversas estratégias para a promoção da sustentabilidade, as moedas sociais vêm ganhando destaque por sua capacidade de fortalecer a economia local e enfrentar desigualdades sociais e ambientais, especialmente em comunidades vulneráveis. Conforme estudo de Oliveira *et al.* (2018), essas moedas podem funcionar como um mecanismo de enfrentamento à escassez de recursos financeiros, provocada pela concentração de riqueza, ao incentivar o uso das capacidades produtivas locais e favorecer o desenvolvimento socioeconômico das comunidades.

Essas moedas, inseridas no contexto da economia solidária, funcionam como alternativas ao escambo, com circulação restrita e voltadas para o fortalecimento da economia interna das comunidades (Maduro; Faion, 2010). Elas promovem inclusão financeira e ampliam o uso de recursos locais, ao incorporarem valores, demandas e interesses sociais voltados para o progresso das comunidades locais (Briceno; Stagl, 2006; Araújo; Oliveira; Correia, 2021).

Dessa forma, os saberes ambientais desenvolvidos no ambiente escolar tornam-se essenciais ao estimular práticas críticas e transformadoras que extrapolam os muros da escola e impactam positivamente a economia e a organização social das comunidades.

Diante disso, este trabalho propõe uma revisão integrativa com o objetivo de identificar e analisar estudos que abordam o uso de moedas sociais em iniciativas com enfoque socioambiental, buscando compreender de que maneira esses instrumentos podem contribuir para a promoção de mudanças significativas tanto no campo ambiental quanto no social.

Metodologia

A revisão integrativa foi realizada com base nas recomendações do checklist PRISMA – Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (Moher et al., 2015), que assegura a transparência e qualidade na condução e no relato de revisões sistemáticas. O processo foi conduzido em seis etapas: (1) formulação da questão de pesquisa, (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão, (3) busca sistematizada nas bases de dados, (4) seleção dos estudos, (5) avaliação crítica dos estudos incluídos e (6) síntese dos resultados.

A questão de pesquisa foi estruturada com base na estratégia PICOS, que orientou a construção de perguntas clínicas e científicas, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1. Definição da questão de pesquisa da revisão integrativa de acordo com o Acrônimo PICOS.

ZONA	DESTINAÇÃO	COMPONENTES DA PERGUNTA
P	População	Comunidades e grupos sociais que utilizam moedas sociais para promover economia alternativa e sustentabilidade
I	Intervenção	Implementação de moedas sociais como instrumentos de fortalecimento econômico e incentivo a práticas socioambientais
C	Controle	Comparação entre comunidades que adotam moedas sociais
O	Desfecho	Impactos econômicos, sociais e ambientais gerados pelo uso de moedas sociais;
S	Tipo de estudo	Estudos qualitativos, quantitativos e teóricos que abordam o uso de moedas sociais em contextos socioambientais

Fonte: Autoria própria (2025).

Com essa estrutura, a questão norteadora do estudo foi: *De que maneira a moeda social tem sido aplicada em projetos socioambientais?*

A estratégia de busca foi construída com base na combinação de descritores e palavras-chave controladas e não controladas, como: “moeda social”, “educação ambiental”, utilizando operadores booleanos (AND, OR) para cruzamento dos termos aplicados no título, resumo e palavras-chave.

As bases de dados consultadas foram: SciELO, Google Scholar e as bases de dados do portal periódico da CAPES, utilizando filtros de idioma (português, inglês e espanhol), com recorte temporal de 2014 a 2025 e tipo de publicação (artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais). Para garantir a relevância das produções selecionadas, foram utilizados descritores combinados de forma estratégica. Nas bases Google Acadêmico e no portal Periódico CAPES, as buscas foram realizadas em duas etapas: inicialmente com a combinação “moeda social” AND “educação ambiental” e, em seguida, com “social currency” AND “environmental education”. Já na base SciELO, embora a busca também tenha sido feita em duas etapas, não foram encontrados resultados. Por isso, optou-se por

combinar todos os descritores em uma única busca, utilizando a expressão: “moeda social” OR “social currency” AND “educação ambiental” OR “environmental education”.

Foram definidos critérios de inclusão: artigos científicos revisados por pares, monografias, dissertações e teses no recorte temporal adotado, que tenham relação com a questão norteadora. Foram excluídos estudos repetidos, incompletos ou que não contemplassem a temática central.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura completa dos artigos elegíveis. Por fim, a análise e síntese dos resultados foi feita por meio de análise temática qualitativa, categorizando os principais achados dos estudos incluídos.

Os dados extraídos foram organizados em planilha Excel, contemplando autor, ano, título, objetivos, metodologia e principais resultados.

Resultados e discussão

A busca realizada na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES evidenciou um volume expressivamente maior de publicações em inglês do que em português, o que sugere uma predominância internacional nas discussões sobre o tema. Utilizando os descritores “social currency” AND “environmental education”, foram encontrados 78 estudos. Já a busca equivalente em português — “moeda social” AND “educação ambiental” — resultou em apenas 5 publicações, totalizando 83 registros iniciais. Após a etapa de triagem, que incluiu a identificação e exclusão de duplicatas, 81 estudos distintos compuseram o corpus da análise. Esse panorama inicial aponta para a necessidade de maior produção científica nacional sobre a interface entre moedas sociais e educação ambiental, ao mesmo tempo em que destaca a relevância do tema no cenário internacional. A triagem seguiu as seguintes etapas: Exclusão após a leitura dos títulos: 50 estudos eliminados; Exclusão após a leitura dos resumos: 26 estudos eliminados; Seleção final de textos completos: 5 estudos selecionados para compor este estudo (Figura 1).

A busca realizada no Google Acadêmico ampliou significativamente o número de estudos identificados em comparação à base da CAPES. Utilizando os mesmos descritores em inglês (“social currency” AND “environmental education”), foram encontrados 101 estudos. Já a busca em português (“moeda social” AND “educação ambiental”) resultou em 178 publicações, totalizando 279 registros. Após a triagem inicial, foram identificadas 7 duplicatas, o que reduziu o total para 272 estudos distintos. As etapas subsequentes de exclusão resultaram na eliminação de 160 estudos após a leitura dos títulos e de outros 100 após a leitura dos resumos. Ao final do processo, 12 estudos foram selecionados para compor a análise, conforme ilustrado na Figura 1.

Na base SciELO, foi adotada uma estratégia de busca combinada com os termos “moeda social” OR “social currency” AND “educação ambiental” OR

“environmental education”. Essa abordagem resultou na identificação de 8 artigos, sem registros duplicados. Após a leitura dos títulos, 1 estudo foi excluído, e outro foi eliminado após a leitura do resumo. Assim, 6 estudos foram selecionados para integrar o corpus final desta pesquisa (Figura 1).

As pesquisas revelam uma quantidade significativa de trabalhos relevantes sobre o tema, tanto na base da CAPES quanto no Google Acadêmico, o que demonstra o reconhecimento e a legitimidade acadêmica da discussão. Estudos como os de Mello, Magalhães e Lima (2022) e Lima *et al.* (2023) estão disponíveis em ambas as plataformas, assim como os trabalhos de França *et al.* (2022), Zawieska *et al.* (2022) e Athaíde, Gonçalves e Gomes (2022), evidenciando a ampla disseminação e acessibilidade desses conteúdos no meio científico. Assim, ao final do processo de seleção, e após a exclusão dos estudos duplicados entre as bases, um total de 18 estudos distintos foi considerado para compor esta revisão integrativa.

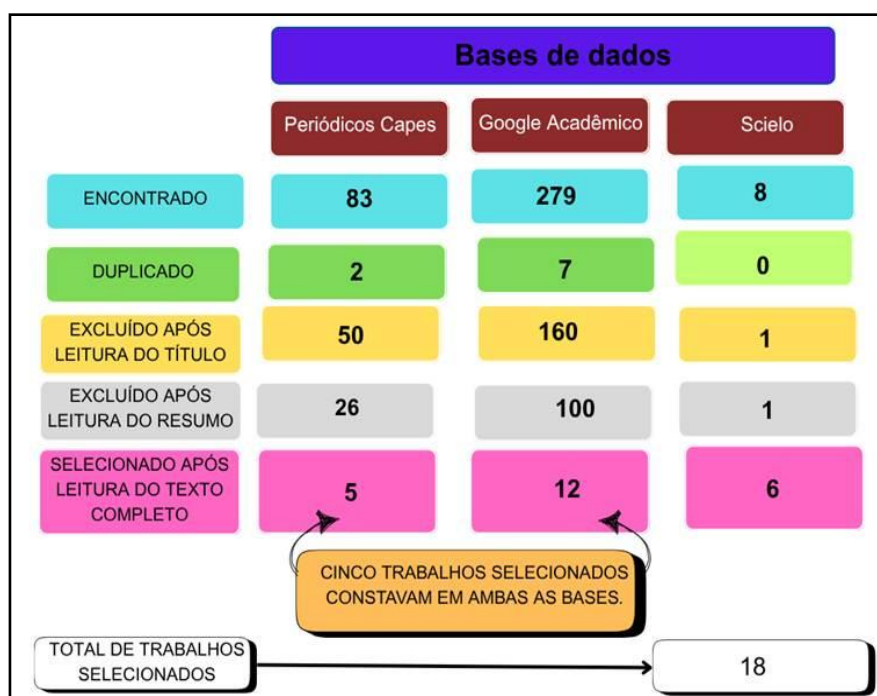


Figura 1 – Fluxograma para apresentação do processo de seleção dos estudos ao longo da revisão integrativa.

Fonte: Autoria própria(2025).

A tabela 2 apresenta os estudos selecionados para compor esta revisão integrativa, reunindo de forma organizada os títulos dos trabalhos científicos, os nomes dos autores, os anos de publicação, a base de dados e objetivo de cada estudo. Essa sistematização permite uma visão panorâmica das principais contribuições da literatura sobre a articulação entre educação ambiental e moedas

sociais, facilitando a identificação de padrões, lacunas e potencialidades para futuras pesquisas e práticas na área.

Quatro trabalhos selecionados para compor este estudo — Cernev e Diniz (2020), Oliveira (2020), Mostagi *et al.* (2019) e Rigo e França Filho (2017) — analisam diferentes dimensões da experiência do Banco Palmas e de sua moeda social no bairro Conjunto Palmeiras, em Fortaleza (CE), revelando um panorama rico e multifacetado da economia solidária no Brasil. O artigo “*Palmas para o E-Dinheiro!*” (Cernev; Diniz, 2020) destaca a inovação tecnológica ao abordar a digitalização da moeda Palmas por meio do E-Dinheiro, evidenciando os avanços em governança, gestão de plataformas e sustentabilidade digital. Já “*La moneda social Palmas...*” (Oliveira, 2020) propõe uma leitura sociológica e antropológica da moeda, ressaltando seu papel na inclusão social e na resistência a formas tradicionais de exclusão econômica. Complementando essas análises, “*Banco Palmas: inclusão e desenvolvimento local*” (Mostagi *et al.*, 2019) resgata a trajetória da instituição, apontando conquistas e limitações no fortalecimento de circuitos econômicos locais e no combate à pobreza. Por fim, “*O paradoxo das Palmas*” (Rigo; França Filho, 2017) problematiza o progressivo desuso da moeda social, alertando para os desafios de manutenção e engajamento comunitário, mesmo em contextos onde a economia solidária foi pioneira e amplamente reconhecida. Juntos, esses estudos revelam a complexidade, as potencialidades e os limites das moedas sociais enquanto ferramentas de transformação social.

Tabela 2 - Distribuição das publicações conforme título, autor, ano, base de dados, e objetivo do estudo.

Continua...

Título	Autor (Ano)	Bases	Objetivo do estudo
Economia solidária e moeda social: relato de experiência da criação do movimento moeda verde, Igarapé-Açu (Pará)	Mello, Magalhães, Lima (2022)	Google Acadêmico Periódico CAPES	Relatar e analisar as ações e ferramentas de mobilização social utilizadas na implementação do projeto Movimento Moeda Verde em Igarapé-Açu (Pará).
Coleta seletiva e a troca de resíduos sólidos: uma análise do projeto “moeda social”	Faion; Lima (2023)	Google Acadêmico	Avaliar a importância do projeto no município de Inconfidentes/MG, buscando quantificar os dados relacionados à sua implementação com o intuito de verificar a evolução do projeto ao longo do tempo.

Título	Autor (Ano)	Bases	Objetivo do estudo
A moeda social e a coleta seletiva na sociedade acadêmica	Faion; Maduro (2022)	Google Acadêmico	Promover a conscientização da população, acadêmica ou não, sobre a importância da coleta seletiva e do descarte adequado de resíduos sólidos, por meio da troca de materiais recicláveis, como plásticos e papel, pela moeda social IFRÉIS.
Projeto Ecoponto na escola, uma experiência de educação ambiental intergeracional em escolas públicas de palmas–TO	Filho, Osório, Macêdo (2016)	Google Acadêmico	Fomentar a importância da coleta seletiva entre jovens, crianças e a comunidade escolar do município de Palmas-TO, por meio de ações educativas desenvolvidas pelo Projeto EcoPonto.
Ecoapp: proposta de um sistema de moeda social oriunda da reciclagem em Caçapava do Sul/RS	Saldanha, 2021	Google Acadêmico	Desenvolver e entregar um sistema de trocas baseado nos princípios da economia solidária e das moedas sociais, por meio de um aplicativo para dispositivos móveis denominado “Ecoapp”.
Tecnologias sociais e sustentabilidade na periferia: análise do projeto “cultura sustentável” no bairro Alto da Penha em Crato/CE	Lima <i>et al.</i> , (2023)	Google Acadêmico, Periódico CAPES	Compreender de que forma o projeto promove o desenvolvimento territorial por meio da educação ambiental e da gestão sustentável de resíduos, utilizando Feiras Sustentáveis e moeda social em um modelo de economia solidária.
A educação ambiental como estratégia para expansão do projeto “Pila verde”	Chaves, Nogueira, Pires (2021)	Google Acadêmico	Promover a construção e difusão coletiva do conhecimento entre a comunidade universitária e a comunidade externa sobre a implementação do projeto “Pila Verde” e a destinação correta dos resíduos domésticos no município de Santiago.
Educação ambiental, gestão e governança de área protegida: o caso do engenho pequeno, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil	Costa (2018)	Google Acadêmico	Discutir a aproximação das escolas públicas municipais e comunidade Área de Proteção Ambiental do Engenho Pequeno, na cidade de São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro, Brasil, por meio de visitas, como estratégia de EA para engajar atores sociais na gestão participativa e na governança da unidade.

Título	Autor (Ano)	Bases	Objetivo do estudo
Inovações sociais e territoriais na gestão de resíduos sólidos urbanos: os programas de troca de lixo reciclável por alimentos	Neves (2020)	Google Acadêmico	Refletir sobre os potenciais dos programas de troca de lixo por alimentos e os recursos que os potencializam, como as moedas verdes, destacando seus impactos na reciclagem e na segurança alimentar de famílias em situação de vulnerabilidade.
Proposing the use of blockchain to improve the solid waste management in small municipalities	França <i>et al.</i> , 2022	Google Acadêmico, Periódico CAPES	Este estudo propõe o uso da tecnologia digital Blockchain como uma forma de melhorar a gestão de resíduos sólidos em municípios de pequeno porte, tomando como referência uma cidade brasileira que já havia implementado uma moeda social, chamada Green Coin, com base em cartões, para recompensar voluntários pela coleta de resíduos urbanos.
In Search of the Innovative Digital Solutions Enhancing Social Pro-Environmental Engagement	Zawieska <i>et al.</i> , 2022	Google Acadêmico, Periódico CAPES	Este estudo examina o potencial de diferentes tecnologias digitais — como aplicativos com elementos de gamificação e moedas digitais — para promover o envolvimento social em ações voltadas à mitigação das mudanças climáticas, estimulando atitudes e práticas favoráveis ao meio ambiente.
Banco Comunitário Moeda Verde: uma proposta de ressignificação dos resíduos sólidos na Amazônia	Athaíde, Gonçalves, Gomes (2022)	Google Acadêmico, Periódico CAPES	Descrever o projeto de inovação socioeconômico sui generis do Banco Comunitário Moeda Verde no município de Igarapé-Açu, Pará.
Moedas Sociais Digitais, Pressões Institucionais e a Modelagem Social	Almeida <i>et al.</i> , 2023	SciELO	Analisar a institucionalização dos bancos comunitários como promotores de inclusão financeira, considerando suas estratégias empreendidas frente a pressões institucionais.

Título	Autor (Ano)	Bases	Objetivo do estudo
Palmas para o E-Dinheiro! A Evolução Digital de uma Moeda Social Local	Cernev; Diniz, 2020	Scielo	Analisar o processo de inovação e digitalização da moeda social Palmas, com foco na transformação para o modelo E-Dinheiro, destacando aspectos de governança, gestão de plataformas, tecnologia, estratégia de negócio e os desafios enfrentados na expansão e sustentabilidade do modelo em outros bancos comunitários.
La moneda social Palmas, viejos instrumentos, nuevas soluciones: Un análisis sociológico del dinero	Oliveira (2020)	Scielo	Este artigo tem como objetivo, a partir das perspectivas da sociologia, da antropologia econômica e da Economia Social e Solidária, refletir sobre os efeitos da adoção e utilização de moedas sociais ou moedas locais em contextos marcados por vulnerabilidade e exclusão econômica.
Banco Palmas: inclusão e desenvolvimento local	Mostagi et al., 2019	Scielo	O objetivo é examinar a origem e o desenvolvimento do Projeto Palmas, com foco em sua moeda social, identificando seus progressos e desafios. A partir de uma abordagem qualitativa, o estudo procura evidenciar as particularidades do Banco Comunitário Palmas e os impactos gerados no contexto social em que atua.
A moeda social e o fortalecimento do espaço diferencial nas periferias	Resgala, 2017	Scielo	Entender a moeda social como uma ferramenta capaz de desafiar o sistema monetário convencional e outros elementos da lógica dominante, ao mesmo tempo em que promove transformações nas dinâmicas econômicas, sociais e políticas em nível local.
O paradoxo das Palmas: análise do (des)uso da moeda social no “bairro da economia solidária	Rigo; França Filho, 2017	Scielo	Analisa-se o percurso da moeda Palmas com o objetivo de entender como ela circula no território e o progressivo processo de desuso.

Fonte: Guimarães; da Silva; Lemos (2025).

Os artigos de Mello, Magalhães e Lima (2022) e de Athaíde, Gonçalves e Gomes (2022) abordam a mesma iniciativa — o Banco Comunitário Moeda Verde, implementado em Igarapé-Açu (PA) —, porém sob perspectivas complementares. Ambos evidenciam como a moeda social tem sido aplicada em projetos socioambientais, atuando como instrumento de promoção da inclusão produtiva, da sustentabilidade ambiental e do fortalecimento da economia local. O primeiro, apresentado no Congresso Internacional de Agronegócio, Tecnologia e Sustentabilidade, concentra-se na dimensão financeira e operacional do projeto, destacando o acesso a microcrédito com juros acessíveis, a capacitação de pequenos empreendedores e a geração de renda por meio da circulação da moeda verde. Já o segundo, publicado na Revista *Novos Cadernos NAEA* (UFPA), enfatiza os aspectos educativos e comunitários, demonstrando como a prática da separação de resíduos passou a ser incorporada como um valor ético e cultural pelas famílias, reforçando laços de pertencimento e promovendo uma nova consciência ambiental no território. Em conjunto, os estudos revelam que a moeda social não apenas estimula o consumo local e a gestão adequada dos resíduos, mas também fomenta redes de economia solidária, fortalece o protagonismo social e atrai reconhecimento acadêmico e institucional como uma tecnologia social inovadora e transformadora.

No trabalho de Mello; Magalhães e Lima (2022), é relatado o Projeto denominado Movimento Moeda Verde, uma iniciativa popular e pluripartidária dos moradores de Igarapé-Açu, voltada para a promoção da educação ambiental por meio da mobilização coletiva. Inspirado na experiência da Secretaria de Saúde de Santa Cruz da Esperança (SP), o projeto foi adaptado à realidade local a partir de encontros comunitários denominados “Café com ideias”.

A proposta do projeto Movimento Moeda Verde consiste na troca de materiais recicláveis por uma moeda verde com valor real de compra em comércios cadastrados. Posteriormente, os recicláveis são vendidos a empresas da região, e o valor arrecadado é utilizado para recomprar a moeda dos comerciantes, garantindo a continuidade do ciclo e fortalecendo a sustentabilidade econômica e ambiental da comunidade (Mello; Magalhães; Lima, 2022).

Dentre os trabalhos selecionados, destaca-se a autoria de Matheus de Paiva Faion, que possui duas publicações sobre a experiência com a moeda social denominada IFREIS, criada por meio de um concurso realizado em 2016 no IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. Esse concurso, regulamentado por edital, permitiu a participação de qualquer estudante regularmente matriculado na instituição (Faion; Maduro, 2022). A primeira publicação, de 2022, é um relato de pesquisa em andamento, elaborado por Faion — então graduando em Tecnologia em Gestão Ambiental — em coautoria com a docente Bárbara Marianne Maduro, e publicado na Revista Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS. A segunda produção, desenvolvida em parceria com o professor Marcus Vinícius Gomes de Lima, foi publicada na Revista Educação Ambiental em Ação e traz uma análise mais aprofundada do projeto. Ambas as publicações abordam o Projeto Moeda Social IFREIS, que tem como propósito promover a educação ambiental por

meio da troca de resíduos recicláveis por uma moeda fictícia, aceita como pagamento na Cooperativa-Escola e nos setores de fotocópia da instituição. Enquanto o primeiro texto apresenta uma descrição geral do projeto, sem dados quantitativos, o segundo adota uma abordagem avaliativa, com base em dados estatísticos que revelam a estabilidade da coleta ao longo dos anos, destacando o ano de 2017 como o mais expressivo em termos de volume de resíduos arrecadados.

Conforme os autores, há a necessidade de ampliar o alcance do projeto para aumentar sua efetividade e impacto social (Faion; Lima, 2023). Especificamente, destaca-se a importância de integrar estabelecimentos comerciais de maior porte, como padarias, lanchonetes e mercados, ao sistema de aceitação dos IFREIS, ampliando assim as possibilidades de uso da moeda social e fortalecendo a adesão da comunidade (Faion; Maduro, 2022).

Os autores Filho; Osório e Macedo (2016) abordam em seu estudo o Projeto EcoPonto na Escola, uma iniciativa educativa que promove a coleta seletiva como parte do processo de reciclagem, por meio da instalação de ecopontos nas escolas públicas de Palmas-TO. O projeto introduziu a moeda social ECOins, criada com o objetivo de incentivar a separação e valorização dos materiais recicláveis, reforçando também princípios de economia doméstica. A proposta visa, além da redução do volume de resíduos sólidos, oferecer uma alternativa de geração de renda. As ECOins são distribuídas aos alunos em troca dos materiais recicláveis entregues e podem ser utilizadas para a aquisição de itens escolares.

O autor Saldanha, em seu estudo, apresenta o Ecoapp, um aplicativo desenvolvido como um sistema de trocas baseado na reciclagem de resíduos sólidos. O Ecoapp tem como objetivo principal viabilizar o uso de uma moeda social que é obtida por meio da conversão de materiais recicláveis entregues pelos usuários. Para participar, o cidadão deve baixar o aplicativo — atualmente disponível apenas para o sistema Android —, realizar o cadastro e, a partir disso, passa a utilizar a moeda social como forma de troca por produtos ou serviços entre os participantes da rede (Saldanha, 2021).

A moeda social não possui nome, pois a escolha deve ser feita pelos próprios usuários, num processo de autogestão, alinhado com o caráter democrático do projeto. A proposta do Ecoapp não impõe regras rígidas sobre gestão, valores ou produtos aceitos — essas decisões devem ser construídas coletivamente pelos envolvidos (Saldanha, 2021).

No trabalho publicado por Lima *et al.*, (2023), ressalta o Projeto Cultura Sustentável, que utiliza uma moeda social chamada “Cafundó” como ferramenta central de um modelo de economia solidária. Segundo o autor, este projeto foi criado em junho de 2016, sem vínculo com o poder público e sem fins lucrativos, tendo como objetivo promover o desenvolvimento territorial por meio da educação ambiental e do manejo sustentável dos resíduos sólidos. A iniciativa ocorre no bairro Alto da Penha, em Crato, no Ceará, onde são realizadas as chamadas Feiras

Sustentáveis — espaços em que os moradores trocam materiais recicláveis pela moeda Cafundó, cotada simbolicamente a R\$ 1,00. Com essa moeda, é possível adquirir alimentos, artesanato e outros produtos em empreendimentos cadastrados no projeto. A importância do projeto destacada no artigo está na sua capacidade de concretizar os pilares do desenvolvimento sustentável, ao oferecer uma alternativa ao modelo capitalista tradicional, promovendo a solidariedade, a cooperação, a redução das desigualdades sociais e o combate à pobreza.

O artigo de Chaves, Nogueira e Pires (2021) propõe a implantação e expansão do projeto “Pila Verde” em Santiago/RS, por meio de um programa de extensão universitária. A iniciativa introduz a moeda social “Pila Verde”, que incentiva a separação de resíduos domésticos ao permitir a troca de lixo orgânico por unidades da moeda, confeccionada e controlada pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente. A coleta ocorre nas Associações de Bairros, onde os materiais são pesados e convertidos em moeda. Além de reduzir os custos com o envio de resíduos ao aterro sanitário, o projeto busca fortalecer a educação ambiental com ações formativas e pesquisas. Sua principal contribuição, segundo os autores, está na integração entre universidade e comunidade, promovendo práticas sustentáveis. Contudo, até a data da publicação, o programa ainda estava em fase de apresentação e negociação com a gestão municipal, sem resultados registrados.

Costa (2018), em sua Dissertação de Mestrado, analisa a implementação de um projeto desenvolvido pela Prefeitura de São Gonçalo em parceria com as Secretarias Municipais de Educação e Meio Ambiente, que uniu ações de educação ambiental com o projeto de moeda social da cidade, a UREM (Unidade de Referência em Educação e Meio Ambiente). Essa moeda é oferecida como forma de incentivo a indivíduos e instituições que entregam materiais recicláveis, funcionando como uma espécie de pagamento que pode ser utilizado em promoções e descontos em comércios e serviços locais.

Um estudo de caso realizado por Neves (2020) é analisado o programa “Lixo que Vale”, criado em 2011 no município de Umuarama, Paraná, que utiliza a moeda verde como instrumento de incentivo à coleta seletiva. O programa funciona em duas etapas: inicialmente, os moradores trocam materiais recicláveis (como papel, plástico, metal e latas) pela moeda verde; em seguida, essa moeda é utilizada como pagamento na compra de alimentos hortifrutigranjeiros fornecidos por pequenos produtores rurais.

A iniciativa envolve três grupos principais: os catadores organizados em cooperativas, responsáveis pela triagem dos recicláveis; os produtores rurais, que abastecem o sacolão com alimentos; e os moradores dos bairros participantes, que fazem a separação dos resíduos em suas casas. A importância do programa está na articulação entre inclusão social, segurança alimentar e educação ambiental, promovendo benefícios econômicos e ambientais para a comunidade (Neves, 2020).

França *et al.* (2022) explicam que a moeda social tem sido utilizada em projetos socioambientais como uma estratégia de estímulo à coleta seletiva de resíduos sólidos, ao mesmo tempo em que promove a inclusão social e financeira. O estudo apresenta a implementação de uma solução digital baseada na tecnologia blockchain (Ethereum), que substitui o uso de cartões impressos, denominados *Green Coins*, anteriormente adotados em um município paulista. A proposta busca recompensar os cidadãos que colaboram voluntariamente com a coleta, utilizando uma criptomoeda social segura e passível de rastreamento, que pode ser trocada no comércio local. De acordo com os autores, essa abordagem favorece avanços significativos nas áreas de educação ambiental, saúde, inclusão social e dinamização da economia local, contribuindo ainda para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O estudo de Zawieska *et al.* (2022) é voltado a analisar o papel das moedas sociais como ferramentas digitais capazes de incentivar o engajamento social e ambiental sustentável, com foco em soluções aplicadas principalmente na Europa. Os pesquisadores avaliaram cerca de 60 iniciativas, como NRGCoin, Lewes Pound, Eco-Iris, NU-Spaarpas e SOL, destacando seus objetivos, métodos de implementação e impactos. A maioria dessas moedas tem sido aplicada em projetos comunitários voltados ao voluntariado, ao apoio à economia local, à solidariedade e à promoção de comportamentos sustentáveis, como a coleta seletiva, o cuidado com espaços públicos e o consumo consciente.

A pesquisa selecionou os casos mais relevantes com base em três critérios principais: abordagem holística, resposta a múltiplos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e clareza metodológica no desenho, implementação e manutenção da solução. Entre os exemplos destacados, estão projetos como o NU-Spaarpas, na Holanda, que incentiva práticas de consumo sustentável, o SOL, na França, que fortalece a economia solidária, e o Torekes, na Bélgica, que promove a inclusão de migrantes e o cuidado com o meio ambiente urbano (Zawieska *et al.*, 2022).

Assim, conforme o estudo, a moeda social tem sido aplicada em projetos socioambientais como uma ferramenta de incentivo ao comportamento sustentável, à inclusão social e ao fortalecimento da economia local, embora ainda exista o desafio de ampliar seu escopo de impacto e integrar de forma mais ampla os princípios da sustentabilidade e da circularidade (Zawieska *et al.*, 2022).

Resgala (2017), em seu estudo, trata de uma reflexão sobre os impactos sociais, espaciais e culturais das moedas sociais em comunidades periféricas da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), Minas Gerais. A pesquisa foca em duas experiências específicas: o Banco Esmeraldas, criado em 2012 no município de Esmeraldas, que utiliza a moeda física Esmeraldas, e o Banco Igarapés, inaugurado em 2016 em Igarapé, que opera com a moeda digital via o aplicativo e-dinheiro. A análise de Resgala (2017) busca evidenciar como essas moedas podem reforçar práticas de solidariedade, identidade territorial e criatividade social em territórios urbanos específicos delimitados pela circulação da moeda. De acordo

com o autor, a moeda social tem sido aplicada como ferramenta de reorganização social e espacial, promovendo autonomia comunitária, dinamização da economia local, e desenvolvimento político e cultural dos moradores. Inspirando-se na ideia de cidade de Lefebvre, o estudo vê as moedas sociais como instrumentos endógenos de apropriação do espaço urbano, capazes de transformar a relação dos sujeitos com o território ao estimular a produção, comercialização e consumo de bens e serviços enraizados nas diversidades e potências locais, ampliando as possibilidades de desenvolvimento para além do crescimento econômico.

Almeida; Vieira e Luz (2023) em seu artigo analisa a institucionalização dos bancos comunitários, a moeda social tem sido aplicada em projetos socioambientais como uma ferramenta de inclusão financeira e transformação tecnológica, com destaque para o caso do Banco Mumbuca, em Maricá (RJ), que utiliza uma moeda social totalmente digital. O estudo investiga como essas instituições enfrentam pressões institucionais através de estratégias organizacionais que envolvem tecnologias da informação e comunicação (TICs), mercados inclusivos e modelagem social da tecnologia. A partir de entrevistas e análise documental, os autores concluem que os bancos comunitários não apenas respondem a desafios estruturais, mas também criam novas táticas e tipologias organizacionais voltadas para a inclusão, mostrando que a adoção da moeda digital ocorre de forma gradual e adaptativa, ancorada na prática social. Assim, a moeda social tem sido aplicada não apenas como meio de troca, mas como estratégia de empoderamento comunitário, desenvolvimento local e fortalecimento da coesão social, promovendo impactos diretos em dimensões socioambientais, como a justiça econômica, a sustentabilidade e a cidadania ativa.

As iniciativas de todos os estudos analisados demonstram que a integração de educação ambiental, coleta seletiva e moedas sociais pode gerar impactos positivos significativos nas comunidades. Esses projetos promovem a sustentabilidade, fortalecem a economia local e incentivam a participação cidadã na gestão de resíduos sólidos.

Conclusões

Os resultados apresentados evidenciam o potencial das moedas sociais como instrumentos de transformação socioambiental, especialmente em comunidades vulneráveis.

As moedas sociais têm sido amplamente utilizadas como uma ferramenta estratégica de incentivo à coleta seletiva, à educação ambiental, à inclusão social e ao fortalecimento das economias locais.

Ao promover a coleta seletiva e estimular práticas sustentáveis por meio de incentivos simbólicos, essas iniciativas fortalecem a economia solidária e ampliam a consciência ambiental. A articulação entre educação ambiental, gestão de resíduos e inclusão produtiva revela caminhos promissores para o desenvolvimento local com base em valores de cooperação e cidadania.

Apesar da relevância dos achados, o estudo aponta uma ausência de dados quantitativos consolidados e de análises longitudinais dificultando a mensuração dos impactos reais das moedas sociais ao longo do tempo.

Futuras pesquisas podem explorar comparações entre diferentes modelos de moedas sociais, avaliar seus efeitos em longo prazo e investigar sua integração com políticas públicas. Os resultados do estudo oferecem subsídios valiosos para gestores públicos e educadores, que podem incorporar essas práticas em programas de educação ambiental, projetos de gestão de resíduos e estratégias de inclusão social. Ao reconhecer o valor das moedas sociais como ferramentas educativas e de mobilização comunitária, abre-se espaço para políticas mais participativas e sustentáveis.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro à pesquisa;

Ao Programa de Pós-graduação em Ciências e Sustentabilidade da UFSB, por tornar possível a formação de mestre da primeira autora.

Referências

ARAÚJO, A. C. da M.; OLIVEIRA, V. M. de; CORREIA, S. É. N. Consumo sustentável e inovação social: o caso da moeda social do Banco Palmas. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Curitiba, v. 20, n. 1, p. 140–170, jan.–abr. 2021. DOI: 10.21529/RECADM.2021005.

BRICENO, T.; STAGL, S. The role of social processes for sustainable consumption. **Journal of Cleaner Production**, v. 14, n. 17, p. 1541–1551, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2006.01.027>.

CARMO, H. M. S.; SENA, A. O. V.; SILVA, A. S. Formação artística: um espaço não escolar para discutir Educação Ambiental e cidadania em Teixeira de Freitas/BA. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (Online)**, v. 16, p. 105–122, 2021.

CHAVES, D. C. C.; NOGUEIRA, C. R. D.; PIRES, V. P. K. A educação ambiental como estratégia para expansão do projeto “Pila Verde”. **REVES - Revista Relações Sociais**, v. 5, n. 1, p. 1–8, dez. 2021.

CHAVES, R. G. **Educação para o desenvolvimento sustentável: práticas de educação ambiental no ensino público fundamental das escolas de Fortaleza -CE**. 2017. 73 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

COSTA, J. M. **Educação ambiental, gestão e governança de área protegida: o caso do Engenho Pequeno**, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil. 2018. 96 f.

Revbea, São Paulo, V. 21, Nº 1: 12-29, 2026.

Dissertação (Mestrado em Práticas em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018.

FAION, Matheus de P.; MADURO, Bárbara M. A moeda social e a coleta seletiva na sociedade acadêmica. In: **JORNADA DE SABERES INTERDISCIPLINARES DO IFSULDEMINAS – JOSIF**, 2022, Inconfidentes. Anais [...]. Inconfidentes: IFSULDEMINAS, 2022. Disponível em: [FAION, Matheus de Paiva; LIMA, Marcus Vinícius Gomes de. Coleta seletiva e a troca de resíduos sólidos: uma análise do projeto “Moeda Social”. **Revista Educação Ambiental em Ação**, Inconfidentes: Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, 2023. Disponível em: <https://revistaea.org/pf.php?idartigo=4481>. Acesso em: 7 jun. 2025.](https://www.semanticscholar.org/paper/LES-MONNAIES-PARALL%C3%88LES-%3A-%C3%89VALUATION-DU-PH%C3%89NOM%C3%88NE-Blanc. Acesso em: 7 jun. 2025.</p></div><div data-bbox=)

FREIRE, M. V. **Moedas sociais: contributo em prol de um marco legal e regulatório para as moedas sociais circulantes locais no Brasil**. 2011. 374 f. Tese (Doutorado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9485/1/2011_MarusaVasconcelosFreire.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

FREIRE, Marusa Vasconcelos. **Moedas sociais e economia global** [palestra]. Brasília: Banco Central do Brasil, 2008. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/microfinancas/arquivos/horario_arquivos/apres_116.pdf. Acesso em: 8 jun. 2025.

KATAOKA, Adriana Massaê. Educação ambiental: da pesquisa à extensão em três escolas de ensino fundamental, Guarapuava - Paraná. **Ambiência: Revista do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais**, Guarapuava, ano 10, n. 3, p. 399–410, ago. 2014.

KOHLER, Romualdo; OLIVEIRA, Marcos Prestes de. A moeda social como instrumento econômico para potencializar o desenvolvimento local/regional. In: **Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**, 12., 2013, Santa Cruz do Sul. Anais.[...] Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, 2013.

LIMA, M. E. O.; SARAIVA, P. M.; CHAGAS, D. Q. L.; BEZERRA, M. I. de S. Tecnologias sociais e sustentabilidade na periferia: análise do projeto “Cultura Sustentável” no bairro Alto da Penha em Crato/CE. *ID on line*: **Revista de Psicologia**, [S. l.], v. 17, n. 65, p. 74–89, 2023. DOI: 10.14295/online.v17i65.3689. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3689>. Acesso em: 7 jun. 2025.

MELLO, M. N. C.; MAGALHÃES, C. S. F.; LIMA, A. A. Economia solidária e moeda social: relato de experiência da criação do Movimento Moeda Verde, Igarapé-Açu (Pará). **Novos Cadernos NAEA**, [S. l.], v. 25, n. 1, abr. 2022. ISSN 2179-7536. DOI:

<http://dx.doi.org/10.18542/ncn.v25i1.9505>. Disponível em:
<https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/9505>. Acesso em: 7 jun. 2025.

NASCIMENTO, Arilson Martins do. **Moeda Palma e o desenvolvimento sustentável do Conjunto Palmeiras através da economia solidária**. 2011. 131 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) – CAEN, Fortaleza, 2011.

NEVES, F. O. Inovações sociais e territoriais na gestão de resíduos sólidos urbanos: os programas de troca de lixo reciclável por alimentos. **Sociedade e Território**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 132–151, 2020. DOI: 10.21680/2177-8396.2020v32n1ID19446. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/19446>. Acesso em: 7 jun. 2025.

NUNES FILHO, F. A.; OSORIO, N. B.; MACÊDO, C. F. Projeto Eco ponto na Escola: uma experiência de Educação Ambiental intergeracional em escolas públicas de Palmas – TO. **REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. esp., jul./dez. 2016, p. 237–256.

OLIVEIRA, E. G. de; BENINI, E. G.; ESTIVAL, K. S. G.; NEMIROVSKY, G. G.; NASCIMENTO, D. F. Moedas sociais e suas contribuições em comunidades economicamente precarizadas: um estudo exploratório da experiência do Projeto Pet Mania em Campo Grande – MS. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 16, n. 43, p. 453–486, abr./jun. 2018. DOI: 10.21527/2237-6453.2018.43.453-486.

RAIZER, Livia Tanimoto; CAPELLARI, Clayton Pedro. Moedas sociais – uma ferramenta de inclusão financeira: observações sobre o Banco Palmas e a sua moeda. **Revista Fatec Sebrae em Debate: Gestão, Tecnologias e Negócios**, São Paulo, v. 8, n. 15, jul./dez. 2021. ISSN 2358-9817.

RIGO, Ariádne Scalfoni; FILHO, Genauto Carvalho de França. O paradoxo das Palmas: análise do (des)uso da moeda social no “bairro da economia solidária”. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 169–193, jan./mar. 2017. DOI: 10.1590/1679-395141258. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395141258>. Acesso em: 8 jun. 2025.

ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spode. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET**, Santa Maria, v. 5, n. 5, p. 857–866, 2012.

SALDANHA, Aharon Israel Barreiro. **Ecoapp: proposta de um sistema de moeda social oriunda da reciclagem em Caçapava do Sul/RS**. 2022. 44 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão e Educação Ambiental) – Universidade Federal do Pampa, Caçapava do Sul, 2021.

SILVA, A. S. da; CONCEIÇÃO, J. G. da. Educação ambiental como agente transformador nos anos iniciais da educação básica: percepção dos docentes do município de Caravelas, Bahia, Brasil. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1143>. Acesso em: 7 jun. 2025.

Revbea, São Paulo, V. 21, Nº 1: 12-29, 2026.

SILVEIRA, José Henrique Porto (Org.). Sustentabilidade e responsabilidade social. Belo Horizonte: Poisson, 2017. v. 3. 258 p. ISBN 978-85-93729-11-9. DOI: 10.5935/978-85-93729-11-9.2017B001.

SOARES, Claudia Lucia Bisaggio. A moeda social e a economia solidária no Brasil: instrumentos para um novo padrão de desenvolvimento? **Revista Orbis Latina**, v. 1, n. 1, jan./dez. 2011. ISSN 2237-6976.

SOUZA, B. S. S.; SOUZA, M. P. Reflexões sobre a moeda social e seu poder de comercialização em comunidades. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA DA UFS**, 2., 2018, São Cristóvão, SE. Anais [...]. São Cristóvão, SE: PPGS/UFS, 2018.